

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. - 5500
- Para outras localidades. 9500

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

AVENÇA

Efemérides Portuguesas

A 16 de Janeiro de 1898 foi recebido, triunfantemente, na cidade do Porto, o herói de Chaimite, Mousinho d'Albuquerque.

A vitória das armas portuguesas, nas terras calcinadas de Moçambique, sobre o poder temeroso do famoso régulo Gungunhana popularizara o País, de lés a lés. O nome de Mousinho, o grande capitão, andava na boca de toda a gente, numa hora em que a reconquista do prestígio colonial português se tornava um imperativo dominante.

Recordemos o memorável feito: foi de 25 a 28 de Dezembro de 1895 que Mousinho e as suas tropas escreveram a memorável página da nossa história militar. Três dias e três noites durou a marcha para Chaimite de um reduzido grupo de soldados europeus, secundados por indígenas, comandados por Mousinho e poucos oficiais, vencendo fadiga, fome e febres. Tendo sido prevenido de que o Gungunhana se encontrava dentro de Chaimite, na madrugada de 28 Mousinho apressou a marcha, ordenou à tropa negra fiel que cercasse a povoação. Onde só entrariam soldados brancos, e preparou-se para o assalto. A povoação, onde havia trinta palhotas grandes, era cercada por uma palissada com mais de um metro de altura, tendo entrelaçadas nas estacas arbustos espinhosos.

Impressões duma Viagem - (X)

Carta ao Leitor

A PAR da lotaria nacional, tem Madrid uma especial de cegos e para cegos.

A nacional funciona creio que três vezes por mês; a dos cegos, diariamente.

Pois, por Madrid inteiro, a quase todas as esquinas das ruas, encontram-se homens cegos, mulheres cegas, rapazes cegos, apregoando os números que vendem ou indicando aos fregueses os números vendidos no dia anterior—se foram brancos ou premiados.

Assim, a onda de cegos é grande na capital espanhola. Por mim, nunca tinha passado em revista tão grande legião de pessoas atacadas desse terrível mal. Coitados! Para lhes atenuar os sofrimentos, têm esse passa-tem-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

CARNAVAL de Loulé

Pela primeira vez a Câmara Municipal de Loulé vai colaborar com a Santa Casa da Misericórdia na organização dos tradicionais Festejos do Carnaval, para que estes tenham o maior brilho e grandiosidade e assim correspondam à preferência e carinho que o público de todo o país já hoje lhe dispensa.

A Comissão Executiva das Festas trabalha com afã na elaboração do programa que será oportunamente publicado e conterá grandes novidades e atracções.

(CONCLUI NA 4.ª PÁGINA)



Grupo Cénico do Clube Recreativo Tavirense, que actuou na revista «O Zé da Arcada».

GRUPO CÊNICO do Clube Recreativo Tavirense

VAI LEVAR À CENA UMA REVISTA LOCAL

O Grupo Cénico do Clube Recreativo Tavirense, que no ano passado levou à cena com agrado geral a revista «O Zé da Arcada», vai dentro em breve levar à cena uma nova revista local.

Este grupo cénico, de gloriosas tradições, que há 14 anos representou a revista «Ponto e Virgula», de que ainda hoje restam saudades, vai, portanto, com novos elementos, apresentar ao público tavirense uma nova revista, em 2 actos, na qual tomam parte mais de 40 amadores, alguns dos quais figuras de primeira plana.

Os ensaios prosseguem com bastante entusiasmo; e, dentro em breve, daremos aos nossos leitores todos os elementos.

A representação está anunciada para o próximo mês de Fevereiro.

Desse conjunto de esforços e boas vontades certamente resultará uma apresentação digna de aplausos.

Por esse Mundo fóra...

● Em declarações feitas a uma agência noticiosa de Roma uma individualidade chegada recentemente de Washington, a propósito da questão do reconhecimento da chamada República Popular Chinesa pelas grandes potências, afirmou que acabou a liberdade religiosa no referido país, pois os missionários foram proibidos de exercer o seu ministério, os seminários foram fechados, os padres indígenas, obrigados a renegar e os seminaristas obrigados a casar.

● Afim de estudarem vários problemas de interesse comum, estão reunidos em Colombo os representantes dos países que fazem parte da Comunidade Britânica. A ordem dos trabalhos baseia-se em seis pontos, a saber: 1. A situação internacional; 2. A China; 3. A situação no sueste da Ásia à luz da expansão do comunismo na China; 4. O tratado de paz japonês; 5. A situação na Europa; 6. Problemas da defesa do sueste asiático.

Cartas de Portugal (11)

Por Terras de Mulheres Bonitas

DE ANTERO NOBRE

Aveiro, 25-Outubro-949

AQUI estou hoje numa cidade, da qual, a despeito do seu generalizado e encomiástico epíteto de «Veneza de Portugal», tenho ouvido dizer, há muito tempo e um pouco por toda a parte, que é feia, destituída de quaisquer encantos, sem atractivos de nenhuma espécie e até pouco limpa; e, no entanto, aqui estou, também, numa cidade de que gosto bastante, onde estou sempre desejando vir e onde tenho sempre passado, com muito prazer e até com verdadeiro encantamento espiritual, os não raros momentos que, nos últimos dezanove anos, as circunstâncias me têm permitido viver no seu seio.

E' certo que, no meu caso pessoal, há motivos de ordem puramente sentimental para o aprazimento com que visito esta terra: aqui veveu parte da sua recente juventude pessoa que me é muito querida e, por isso, ainda hoje — Oh! como eu me conservo, afinal, espiritualmente, no romantismo lírico dos dezasseis anos, apesar de cabelos brancos, dos filhos e das desilusões!... —, olhando o velho casarão da Praça de José Estêvão, não posso deixar de ver nele o «liceu que Ela frequentou»; passeando nas áreas umbrosas do jardim; não consigo esquecer que «aquelas árvores ouviram os seus passos de menina e foram talvez confidentes dos seus sonhos de rapariga»; ao atravessar a ponte da Gafanha, não me é possível deixar de pensar que «por ali fazia Ela caminho diariamente ao ir para as aulas»; cirandando na beira do canal central da Ria, não posso impedir que o coração me segrede que «aquelas águas tranquilas eram sulcadas pelo

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Ensino das Belas Artes

Um decreto há pouco publicado cuida da sua reforma em bases racionais

PELO Ministério da Educação foi enviada à Assembleia Nacional uma proposta de Lei introduzindo oportunas alterações no ensino das Belas Artes.

Elas referem-se particularmente à Arquitectura. Com efeito, os modernos problemas do urbanismo fizeram dela uma ciência complexa que exige conhecimentos especiais, àqueles que à construção dos edificios urbanos se dedicam. Por outro lado, há ainda a considerar a natureza e multiplicidade dos materiais modernamente empregados nas construções, o que tudo implica novos conhecimentos e novas técnicas. Em resumo, o arquitecto de hoje precisa de ter alguma coisa do engenheiro e do higienista, sem menosprezo dessa ciência nova que é a urbanização, com os seus atractivos e também com as suas complexidades.

Leído atentamente o relatório justificativo da referida proposta de lei, os que são leigos na matéria aí obtêm elucidativos esclarecimentos sobre o estado actual do ensino das artes plásticas e as exigências da sua reforma.

Não se pode negar ao Estado Novo uma decidida preocupação de impulsionar todo o ensino médio e superior mas particularmente o ensino das belas artes. Foi neste regime que se estabeleceram as Bolsas de Estudo, do mesmo passo que anualmente se promovem concursos e exposições. Por outro lado, a série de realizações construtivas de vária ordem, desde as escolares às hospitalares, têm exigido o concurso

mais frequente de arquitectos, pintores e escultores.

Nunca em Portugal, como nos últimos vinte anos, foi possível o aparecimento e desenvolvimento dos artistas plásticos. E alguns de real merecimento são hoje do conhecimento do grande público.

Não se pode negar que houve, neste período, um alvorecer das artes plásticas. Restauraram-se castelos, palácios e igrejas e isto importou paralelamente, em muitos edificios reparados, o aparecimento de trabalhos picturais e escultóricos. Foi todavia nos novos edificios erguidos ou renovados (o palácio de S. Bento é exemplo disso) que os nossos pintores e escultores tiveram ocasião de brilhar.

Na proposta de lei agora submetida à apreciação da Assembleia Nacional há um aspecto que merece reparo e louvor. Sabe-se que a Pintura e a Escultura carecem, sobretudo, de vocação, aquela vocação que nenhuma escola pode eferecer. Os grandes mestres de todos os tempos aprenderam a pintar e a esculpir nas oficinas, isto é, trabalhando.

Pois a proposta de lei, a que nos estamos referindo, não esquece as vocações e aptidões naturais e dispõe-se a encaminhar e a fazer triunfar os auto-didatas que revelarem os seus méritos artísticos.

Achamos bem.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Por esse Mundo fóra...

● Comentando o reconhecimento do novo governo comunista chinês pela Grã-Bretanha, uma individualidade britânica, numa carta publicada no «Daily Telegraph» diz que é tão firme a convicção dos trabalhistas na lenda da guerra civil da Espanha, que o Governo bloqueia o reconhecimento daquele país e concorda em reconhecer a Rússia e os seus satélites (Bulgária, Roménia e Checoslováquia), onde as barbaridades ocorrem todos os dias.

● Em virtude de ter sido fixado o dia 23 de Fevereiro próximo para a realização das eleições gerais da Grã-Bretanha, os três principais partidos políticos do país iniciaram com grande entusiasmo a campanha eleitoral cada um apresentando o seu programa de modo a conquistar o maior número de votos e, consequentemente, o poder. Crê-se que foi essa a razão da antecipação da partida de Churchill do Funchal, onde estava a gozar as suas férias, para a Inglaterra.

● Em virtude do denso nevoeiro, o submarino britânico «Truculent» que regressava do estaleiro onde havia sido calafetado, abalroou com o barco sueco «Dvina», tendo-se afundado, do que resultou a morte de 55 pessoas. Da horrível tragédia, ocorrida no estuário do Tamisa, salvaram-se 15 tripulantes, visto a tripulação ser constituída por 80 homens. 55 dos mortos verificaram-se dentro do próprio barco. O Almirante inglês ordenou um inquérito sem a conclusão do qual o navio sueco não poderá prosseguir o seu caminho.

● Segundo revelou um periódico, foi assinado em Dezembro findo, no Kremlin, um pacto de amizade e assistência mútua entre a Rússia e a República Oriental Alemã, com uma duração de três anos e pelo qual a U. R. S. S. se compromete a garantir a integridade territorial da República Popular, concedendo-lhe auxílio militar até o conseguir pelos seus próprios meios. No caso de uma guerra civil alemã a Alemanha Oriental seria incorporada no sistema defensivo dos Estados de Leste.

IMPARCIAL

Pela Província

Santo Estêvão

● Pelo caçador João Martins Silvestre residente nesta localidade, foi morta uma «gavinha» anilhada, cuja anilha tinha a seguinte inscrição: MOSKWA-E 169229.

No passado dia 11 do corrente, finou-se em Bernardinheiro, onde residia, o sr. João Gonçalves Paraiso, proprietário, de 69 anos de idade. Deixa viúva a sr. Francisca da Conceição e era pai da sr.ª Elena da Conceição Gonçalves. O falecido, que gozava de gerais simpatias, foi acompanhado por inúmeras pessoas, tendo sido organizados os seguintes turnos, até ao Cemitério do Calvário: 1.º—Gregório Gonçalves, Gregório Leal Gaspar, Manuel Quinta, José Valentim, Joaquim Campina e Nicolau Jacinto. 2.º—José Martins Palmeira, Francisco Martins Palmeira, João Brásia, Aldomiro Fernandes, Manuel Coelho e João Pedro Viegas. 3.º—Francisco Sena Neto, Sebastião Gonçalves, José Bárbara, Joaquim Valentim, José António Puga e Alexandre Gago. 4.º—Alexandrino de Mendonça, Joaquim dos Santos da Tia, José Henrique Nunes, José Luís Fernandes, José Pedro Viegas e Joaquim Paraiso. 5.º—António Palmeira, Joaquim Fernandes, José da Luz, Francisco do Cerro, António Silvestre e João Bugio. 6.º—Joaquim Palmeira, Daniel C. Flor da Rosa, José Vitorino, Joaquim Pedro Flor da Rosa, José Vidal e José Pedro Viegas.

A família enlutada apresenta o «Povo Algarvio» sentidas condolências.—C.

PELA IMPRENSA

«Gazeta dos Caminhos de Ferro» — Recebemos o n.º 1489 desta interessante revista de turismo, referente a Janeiro de 1950, com excelente aspecto gráfico e apreciada colaboração, pelo que felicitamos o seu director o distinto jornalista sr. Carlos d'Ornellas.

PROBLEMAS SOCIAIS

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria Luísa Viegas Ventura e sr. Mário Vicente Correia dos Santos. Em 23—Sr. João Corvo Rodrigues, D. Maria Bebiãna Ferreira Leiria e menina Maria da Graça Lopes Rodrigues. Em 24—Srs. Augusto Pereira Neto, António José Costa Pires, menina Maria Fernanda Peres Jara, D. Celeste Martins Viegas Cesário, menina Maria João Soares Lobato Centeno, D. Maria da Paz Pires e menina Maria Ondina Lopes Rodrigues.

Em 25—Menina Maria Helena Mendonça do Carmo.

Em 26—D. Fausta Padinha Diniz Ferro e sr. Joaquim António de Oliveira.

Em 27—D. Maria de Lourdes Aboim Ascensão Contreiras Lopes, D. Isaura Domingues, srs. António Crisóstomo dos Santos, José Crisóstomo Leiria, João Valério Crisóstomo Bandeira Carvalho, D. Maria Silva Lima, Mle. Suzete Crisóstomo dos Santos e sr. José Dácio Correia de Matos.

Em 28—Mle. Maria Aldegundes Mendes e srs. João Pedro Maldonado e Manuel Joaquim Vaz.

Partidas e Chegadas

De visita a seus pais esteve nesta cidade com sua filha, a sr.ª D. Maria da Conceição Barão Dória Pacheco, esposa do nosso prezado assinante sr. João Afonso Dória Pacheco, tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos, em Beja. Partiu para Lisboa, o nosso conterrâneo sr. Fausto Pires, estudante de Engenharia.

Partiu para o Porto, o nosso conterrâneo e assinante sr. Vasco Camilo Martins, viajante dum dos mais importantes firmas comerciais da Capital do Norte.

Foram em passeio ao Norte do País, onde já regressaram, os nossos assinantes srs. José do Carmo e José de Oliveira, conceituados comerciantes da nossa praça.

Regressou de Lisboa o sr. Capitão Jorge Ribeiro, ilustre Presidente da Câmara Municipal desta cidade.

De visita à sua família encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo e assinante sr. Frederico Ramos Dias, residente em Lisboa.

Neurologia

Faleceu nesta cidade a sr.ª D. Maria dos Mártires Ramos, solteira, de 57 anos de idade, natural de Tavira.

A extinta pertencia a várias associações religiosas desta cidade e fazia parte do Grupo Coral.

O seu funeral, que se realizou no dia 15 do corrente, constituiu uma profunda manifestação de pesar.

Faleceu em Lisboa o sr. João Manuel Maria da Costa, proprietário, natural de Tavira.

O extinto contava 77 anos e era sogro dos srs. Alvaro Passalo e Augusto Jorge Vaz Ferreira de Andrade.

Essinal o «Povo Algarvio»

O que o país gastar com a higiene e com a saúde pública, assim como com a instrução para as classes pobres, visto que uma e outra coisa são cada vez menos acessíveis à grande massa do operariado, há-de ve-lo compensado em prosperidade colectiva, em bem estar geral, que deve ser o objectivo de uma boa governação

INTERESSANTE os dois relatórios do Dispensário de Higiene Social, de Lisboa, e respeitante ao ano de 1948. Trata o primeiro do Serviço de Inspeção de Toleradas, conteúdo esclarecedores números, tão confrangedores, nos milhares de casos que regista, quanto aos aspectos sociais, múltiplos e complexos, que é mister serem encarados, mas por um prisma eminentemente educativo e ao mesmo tempo assistencial. Embora as mulheres pela primeira vez inscritas na Inspeção venham decaindo em número, passando de 279, em 1930, para 80, em 1948, posto que nos três anos anteriores a frequência fosse menor, a verdade é que elas têm muitos modos de iludir a vigilância policial. Subsiste um mal que nem o abolicionismo fará desaparecer, nem a regulamentação, como meio de defesa social, grandemente atenuará, se um e outro dos sistemas não forem acompanhados de medidas que protejam a vida nos lares pobres e, por uma intensa propaganda de verdadeira profilaxia, procurem elevar o nível moral e material das camadas mais carecidas. E' o próprio relatório que no-lo diz quando afirma:

«Ligada essencialmente ao problema da miséria, das dificuldades da vida e à falta de educação moral, a prostituição pode atenuar-se, desde que a intervenção da Assistência se faça sentir por intermédio das suas organizações, protecção à família, protecção a menores, assistência aos velhos, colaborando com os outros organismos cuja acção pode ter eficiência garantida, a escola primária, as escolas menagères, etc.»

E acrescenta:

Como agir entretanto? Extinguir imediatamente a prostituição regulamentada? Só o desconhecimento da verdadeira situação dessas mulheres permitiria tal solução. Que fazer, que destino dar a essas mulheres que se entregam a tal vida, algumas há mais de vinte, e vinte e oito anos, já sem condições físicas para o trabalho? Que fazer de tantas outras?

Não é fácil calcular o número de toleradas que existem dispersas pelo país. Só em Lisboa teremos à roda de 3.500. Quantas pessoas terão elas de sustentar? E onde empregá-las honestamente, garantindo lhes a sua manutenção e dos seus?

Assim é, com efeito. Elas são as primeiras vítimas de uma sociedade profundamente egoísta. Quantos verdugos se comprazem na tragédia dessas desgraçadas, que abandonam com o filho nos braços, por vezes mesmo vivendo à custa delas, sobre as pobres recaindo depois o opróbio e o ferrete da Ignomínia? Não. O problema reveste aspectos mais sérios do que uma simples, embora necessária, acção policial. Analisando o quadro profissional de onde saíam essas infelizes, as suas idades, o estado familiar anterior, e até as suas naturalidades, muito haveria a estudar, mas com propósitos de reeducação, de assistência pelo trabalho, de maior difusão do ensino e de protecção à família, de um modo geral.

18.821 inspecções foram feitas, só em Lisboa, no ano em questão, recaindo em 593 toleradas. Mas daqui se conclui que foram observadas apenas cerca

de um sexto das que o relatório aponta como devendo existir na capital. As doenças transmitidas por carência de exame médico, demais quando ainda tais males entram no número daqueles que se procura ocultar, devem contribuir muito para outras enfermidades que só mais tarde se manifestam. Urge, pois, que o Estado, embora sem abandonar uma acção profilática e tanto quanto possível repressiva, estude também outros e porventura mais eficazes meios de acção moral e materialmente preventiva.

Trata o segundo relatório do Dispensário a que estamos aludindo, da assistência prestada na profilaxia da sífilis, das doenças venéreas, vacinas antivariolicas e das despistagens do tracoma, uma doença dos olhos muito contagiosa. Pelo que respeita à sífilis, compareceram à primeira consulta e tratamentos 75 homens e 171 mulheres, o que, com os que já estavam anteriormente inscritos, somou 738 dos primeiros e 1.704 das segundas, o que deu 2.442 pessoas. Receberam, no total, 16.863 injeções bismúticas, arsenicais e outras. Fizeram-se 2.176 pensos e diversos outros tratamentos, 378 exames serológicos e 2 bacteriológicos, o que totalizou, incluídas as consultas, 21.861 observações, tratamentos e análises. São dignos de registo e louvor estes números de verdadeira defesa social, juntos, demais, a 6.854 consultas e tratamentos de outras doenças de natureza venérea, estas de que foram portadoras 202 homens e 33 mulheres que compareceram pe-

la primeira vez, acrescidos de 1.489 registos anteriores.

Como a vacina antivariolica é aplicada também noutros estabelecimentos do Estado e em clínicas particulares, só regista a estatística dos postos do Dispensário 286 vacinações e 4.014 revacinações. Na despistagem, para tratamentos posteriores adequados, do tracoma, o serviço respectivo, em 7.190 observações pelo médico especialista, registou 259 casos constatados ou suspeitos, nas visitas que fez aos estabelecimentos públicos e particulares de assistência, escolas, asilos, albergues, reformatórios, tutorias, mesmo nos calabouços da Polícia de Segurança Pública e até em desgraçados da rua. E' um combate profilático de muito recente iniciativa, a que se votou dedicadamente o director de tal serviço, em Lisboa, o sr. Dr. João Saraiva, assim auxiliando a acção inteligente e ardorosa do sr. Dr. Tovar de Lemos, que dirige superiormente o Dispensário da Capital. Que ele encontre meios materiais para o muito mais que há a fazer, são os nossos desejos, sabendo nós muito bem que não lhe falta competência, rodeado que está de magníficos colaboradores, e embora ainda pequeno o quadro das assistências sociais.

O que o país gastar com a higiene e com a saúde pública, assim como com a instrução para as classes pobres, visto que uma e outra coisa são cada vez menos acessíveis à grande massa do operariado, há-de ve-lo compensado em prosperidade colectiva, em bem estar geral, que deve ser o objectivo de uma boa governação.

Uma visita ao Panteão de S. Vicente

Há dias—em Lisboa—fomos até à igreja de S. Vicente, com o fim de visitar o Panteão, onde repousam os restos mortais da Dinastia Bragantina. Logo que chegamos junto do gradeamento do pesado portão de ferro, surge-nos um indivíduo fardado e bastante delicado, que, depois de lhe apresentar o nosso cartão de jornalista, franqueia-nos a entrada, e acompanhando-nos à sala tumular para servir de cicerone. Depois de lhe agradecer, disse-lhe não ser necessário incomodar-se em indicar-nos a história da Família Real ali sepultada, visto a conhecermos um pouco, principalmente a dos últimos dois Reis e as do Príncipe Real D. Luís Filipe e do Infante D. Afonso. O que mais nos interessava era conhecer pessoalmente a estátua feita em pedra da Rainha Senhora Dona Amélia, postada à cabeceira dos túmulos de seus infelizes marido e filho—o Rei D. Carlos I.º e o Príncipe Real D. Luís Filipe—cuja posição simboliza a Dor e a Desgraça.

A cabeça, inclinada para a frente com o rosto oculto nas mãos, dá a impressão de que, além do pranto, a dor e a consternação são enormíssimas.

O coração mais empedernido, o espírito mais forte que seja, ficam pávidos ante o doloroso espectáculo que se descortina. E, assim, a sensibilidade causou no nosso espírito momentos de cólera e de revolta, tal a comoção que se apossou da nossa alma, ao recordarmos a origem de tamanha calamidade.

Lá estão D. Carlos I.º, D. Luís

Filipe e Dona Amélia, vítimas de algozes cobardes e sem coração. Os primeiros, tombados para sempre pela carabina do Buiça e pistola do Alfredo Costa, idealistas de doutrinas doentias—como era o anarquismo de ontem e o bolchevismo e comunismo de hoje. E a última—já velhinha e cansada—às portas da morte, sob a acção do desgosto, da tristeza e da dor.

Das três, a que melhor e de mais perto conhecemos foi o Príncipe D. Luís Filipe—nosso companheiro de viagem em 1901—a bordo do magnífico cruzador «D. Carlos I.º», quando Ele foi representar seu Augusto Pai e o nosso País nas grandes solenidades da coroação do Rei Eduardo VII de Inglaterra, cuja descrição já fizemos em artigo ilustrado na revista «Defesa Nacional» em, 1937.

Voltando ainda à impressão que nos causou a estátua da Rainha Senhora Dona Amélia, que representa a maior das desventuras, faz nos lembrar que a desditosa Senhora está a recordar o horror da tragédia a que assistiu, tragédia das mais brutais, que, na consciência de todos os bons portugueses, foi a maior infâmia e traição de todos os tempos, pois que o objectivo era o extermínio de toda a Família Real, que estava isenta de culpa dos acontecimentos políticos e sociais da época. Os malvados, a sangue frio planejaram a acção assassina, que em nada redundava em prol da causa pública, porque só tinham em vista a matança, para vanglória de seus

nomes e dos malditos ideais que tão fanaticamente abraçavam.

O que ganharam os idealistas demoníacos com a perpetração desse crime hediondo que enlutou a Nação inteira, que impôs a dor na restante Família Real e que fez o nosso descrédito no estrangeiro? Nada!...

Resultado:—os comparsas do drama serem justo e desalmadamente abatidos.

Recordando a vergonhosa acção criminosa que enlutou a Pátria; e, sabendo-se que a saúde da Rainha Dona Amélia é periclitante, pois está entre a vida e a morte, sejam-nos permitido acrescentar mais algumas palavras a estas linhas tão simples, que serão, certamente, o sentir da maioria dos corações portugueses.

O Veneranda e ilustre Senhora, Vós que sois mãe e esposa de mártires, que representais a Dor e a Bondade, sois ainda o exemplo mais lídimo da virtude dos Portugueses, apesar de serdes francesa de origem.

A Pátria, que muitos anos Vós acolheis, com ufania, como a Soberana mais digna e distinta, não tem culpa do bárbaro crime que vitimou os vossos entes mais queridos—um deles, um pedaço do coração—e jamais esquecerá a data de 2 de Fevereiro de 1908. A grande dor e o luto que representa a vossa Imagem no Panteão dos Grandes de Portugal reflectir-se-ão na posteridade, em toda a Alma Portuguesa.

Manuel Francisco Contreiras Júnior

PELA CIDADE

Bombeiros Municipais — Foi nomeado comandante da Corporação dos Bombeiros Municipais de Tavira o sr. Tenente José Inácio da Conceição.

E' com prazer que registamos esta notícia, pois há bastante tempo que aquela prestimosa Corporação necessitava de alguém que, com competência e carinho, tomasse a sua direcção.

Pois, segundo estamos informados, havia por lá alguns bombeiros que de tática pouco percebiam.

Estamos certos que a disciplina passará a reinar na Corporação e o bombeiro, de futuro, não servirá apenas para fazer piquetes nas salas de espectáculos.

Felicitemos a Câmara Municipal pela escolha e cumprimentamos o novo comandante.

Farmácia de Serviço — Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aldomiro de Sousa.

TAVIRENSES:

Auxiliai o vosso Hospital

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

Do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor D. António Ferreira Gomes, ilustre e venerando Bispo de Portalegre, recebeu a Direcção da Liga Portuguesa de Profilaxia Social o seguinte officio; absolutamente eloquente na sobriedade de apreciação:

Foi com a maior satisfação que tomei conhecimento da justa decisão da Misericórdia do Porto, facultando a constituição de um lar honesto às suas enfermeiras. Nem outra coisa era de esperar das ideias e sentimentos sociais, morais e religiosos dos componentes da sua Mesa Administrativa.

E' com o maior prazer que apresento as minhas felicitações à Liga e aos seus Directores, pelo notável êxito da sua campanha.

Farei o possível por, em conjunto com todo o Espiscopado, promover o alargamento de tão salutar medida a todas aquelas que não tenham escolhido o celibato livremente e por motivo de perfeitura religiosa.

Invocando as melhores bênçãos de Deus sobre as actividades da Liga, formulo votos por que — Deus guarde V. Ex.^a — A Bem da Nação — a) António, Bispo de Portalegre.

Agradecimento

Rita Pereira Nolasco e Maria da Encarnação Araujo Nolasco vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua derradeira morada o seu saudoso marido e sogro José Francisco Nolasco.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120 - 122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

"Povo Algarvio"

Por Terras de Mulheres Bonitas

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

barquito que a levava de passeio até à Barra*; ao entrar na igreja da Misericórdia, os meus olhos ainda a vêem ali, «ajoeilhada à hora da missa dominical»; e o Rossio solheiro, a estrada poeirenta do Sol Posto, as Pirâmides com o seu exotismo levantino e a Costa Nova com a sua bela paisagem marítima não fazem mais do que recordar-me «os seus passeios alegres nas tardes descuidosas das férias». Todavia, não é menos certo que, apesar disso e embora não seja talvez como eu a vejo — já que, no fim de contas, o que eu vejo aqui, por toda a parte, é sobretudo a imagem d'Éta, nos seus dezasseis anos esplendrosos!... — Aveiro também não é tão feia, nem tão despida de atractivos, como por vezes ouço dizer.

Os canais da Ria, embora — valha a verdade! — nem sempre primando pela limpeza e faltos ainda de um arranjo «urbanístico» que realce o seu encanto, tirando todo o possível partido estético das suas toalhas de água — dão, realmente, à cidade, um carácter especial, que prende, ao menos, pelo seu exotismo em terras portuguesas; e, fora propriamente da cidade, já no caminho dos arrabaldes, constituem, sem dúvida alguma, encantamento extraordinário para o espírito, quer pela beleza das paisagens marginaes, quer sobretudo pela luz que os envolve e faz deles «sitio para contemplativos e poetas», «sitio para sonhadores». Aqui, no dizer de Raul Brandão — que foi o mais enternecido cantor das belezas da Ria —, «o ar tem nervos, a luz hesita e cisma» e esta atmosfera de sonho «comunica distinção aos homens e às mulheres e até às coisas, mais finas na claridade carinhosa, delicada e sensível que as rodeia».

Mas se a Ria é de deus fama e cognome honroso a Aveiro, não constitui tudo o que nesta há digno de ver-se e admirar-se; não representa, sequer, pelo menos para nós, o seu principal atractivo. Esta velha cidade — das mais velhas do País, pois é-o desde o reinado de D. José, honra de que muitas, mesmo mais antigas na fundação, se não podem ufanar — tem monumentos suficientemente belos e valiosos para atraírem, só por si, o interesse dos amadores de coisas de arte e até dos simples turistas. O primoroso e delicado revestimento de talha dourada, no interior da igreja de Jesus — esta tão ligada à vida da virtuosa Infanta Santa Joana, cujo magnífico túmulo de embutidos de mármore (obra prima, portuguesa, do século XVII) se encontra no respectivo coro baixo; a igreja de Nossa Senhora da Glória, também do século XV, onde se encontra o túmulo armoreado de Catarina de Ataíde — a célebre «Natércia», amada e inspiradora de Camões — e o belo cruzeiro de pedra, hoje monumento nacional, que se vê no respectivo adro; a igreja da Misericórdia, belo edificio do século XVII, cuja traça arquitectónica se atribui ao famoso Filipe Terzio; a curiosa capela octogonal do Senhor das Barrocas, com o seu portal sumptuoso, que lembra o do Museu de Artilharia, em Lisboa; os magníficos azulejos azuis e brancos, oitocentistas, revestimento da bela igreja de S. João Evangelista, que foi dos duques de Aveiro; a capela hexagonal de S. Gonçalo e a igreja de Nossa Senhora da Alegria (já existente no século XIII); — são, entre outras, preciosidades que bem merecem uma visita, porque constituem peças valiosíssimas do património artistico nacional.

Por outro lado, Aveiro fica, também, praticamente, no extremo de uma das mais belas e mais famosas regiões do País — o celebrado e, realmente, encantador Vale do Vouga — e a dois passos da cidade encontram-se trechos de paisagem capazes de deslumbrar, pela exuberância da vegetação, pelo colorido, pela luz, os mais exigentes pintores: o belo, extenso e moderno parque municipal é, aliás, dentro da própria urbe, uma amostra magnífica dessa paisagem sedutora. Partindo de Aveiro e quer se caminhe em direcção a Viseu, seguindo o Vale formoso, quer se desça para Coimbra ou suba até Espinho, a viagem é sempre cheia de encantos e atractivos, porque à maravilha da paisagem — junto à costa ainda enriquecida pela presença e pela influencia de um mar cheio de beleza e sedução — e à própria profusão dos monumentos, há que juntar igualmente a vida rumorosa e cantante da sua população.

Mas já que falamos das gentes destes sitios, não se deixe de dizer que é, sobretudo, a população feminina que mais prende a atenção do forasteiro, pois estamos, de facto e sem favor, numa região de lindas mulheres, celebradas e cantadas por poetas e enamorados de todos os tempos. Altas, mas bem proporcionadas, delicadas e esbeltas, naturalmente donairosas, reflexos de ébano ou de ouro dos cabelos, um sorriso fascinante a bailar-lhes perenemente nos lábios frescos e correctamente traçados, no olhar um encanto extraordinário, uma luz meiga e suave, que é talvez o reflexo da paisagem que as cerca e de que elas, aliás, são também um complemento gentil e gracioso: — eis fisicamente as «tricanas» e as «ovarinas», que assim são todas genericamente conhecidas, quer sejam de Aveiro ou Coimbra, de Ilhavo ou de Ovar.

Não é, todavia, apenas pela sua beleza e pelo seu porte, que as mulheres desta região seduzem e encantam. E' também pelo seu traço característico, tão simples e tão lindo, seu «luxo» e seu orgulho — Oh! chinelinha de verniz, negra e saltitante, a fazer realçar a fina meia de seda, branca ou preta, conforme o gosto! Oh! coifa negra e singela, ligada sob o queixo por um fitilho de seda, a prender, mas realçando com encanto e sedução, fartos cabelos ondulados! Oh! saia curta, travadinha, de merino negro, que deixa ver e evidencia o torneado escultural das pernas ligeiras, elegantes como gazelas! Oh! blusa branca, justinha, afogada na garganta, mas a puxar e apontar, em jeitos de escultura primorosa, os seios redondos e tímidos das donzelas! Oh! chalinho negro, traçado com donaire, à moda de estudante, dando causa, no jeito peculiar de o prender ao quadril, àquela posição típica do braço esquerdo, em asa de anfora, que faz da silhueta de uma triciana uma pequena e bela «tanagra»! — é ainda o seu falar tão genuinamente português, pela construção da frase, pelo uso das palavras, pela correcção da pronúncia; é mais o seu à-vontade surpreendente e galante, a sua malícia sem maldade, a sua alegria sem desdouro, a sua ternura sem mácula, a poesia e a candura a que rescendem, cantando ou rezando, chorando ou rindo, amando ou sofrendo!

Aqui para nós, muito em segredo: os melhores monumentos e as mais belas e mais cativantes paisagens de Aveiro, como de toda a Beira Litoral, são... as suas lindas mulheres!...

ANTERO NOBRE

Impressões duma Viagem — (X)

Carta ao Leitor

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

po. E o público acorre aos seus pregões, comprando-lhes as cauteias, cujo produto reverte a favor da sua manufacção.

Os mercados hortícolas são de categoria inferior.

Pequenos abarracamentos, alastrando-se pelas ruas próximas toda a espécie de vendas.

A nossa observação cuidada, o aspecto é desagradável e não está na razão directa da categoria da cidade.

Sebentas e repugnantes notas de papel de uma e cinco pesetas giram de mão em mão para a prática comercial.

E' um perigoso transmissor de graves doenças. Tenho relutância em as aceitar!

Quase no centro de Madrid, um espectáculo que desde criança eu não via: uma interessante rapariga, com vestes árabes, cantando, e um rapaz, tipo cigano, tocando um antiquíssimo pandeiro, fazem «dançar» um pachorrento e velhíssimo camelo, que mal levanta uma das mãos.

E mais outro, reflexo das necessidades ingentes de cada um, um velho e manhoso macacão, arrastado por uma corrente, faz tropelias ao som de roufenha cantoria e de enorme pandeiro, que um homem, andrajosamente vestido, toca.

Nas ruas da capital é, de facto, deprimente tais miseráveis espectáculos!

Mas, lá diz o escritor suíço, Henry Vallotton, no seu belo livro «Alphonse XIII»: — «Espanha, país dos extremos: opulência, por um lado, e miséria social, por outro».

Na outra faceta da vida madrilenha, encontra-se, porém, uma grande suavidade económica.

Os interessantes e curiosos «auto-buses» de primeiros andares — posição de relevo para melhor se percorrer e analisar todos os aspectos madrilenos; o belo serviço de metros e os sofríveis eléctricos, que lentamente vão desaparecendo da circulação da cidade, funcionam em regime tarifário baratíssimo.

Por uma peseta apenas, percorro no belo posto observatório do primeiro andar de um elegante «auto bus», todo o trajecto que ele fez: Praça Cibeles — partida, (subindo) circulação: Avenida Generalissimo, Calle de Breton de los Herreros (descendo); Praça de Quevede, Calle de San Bernardo e Grã Via Cibeles — chegada; importante parte norte da cidade. No eléctrico, com vinte e cinco céntimos, percorre-se uma zona; e, no «metro», desde vinte cinco céntimos (mi-

nimo), e quarenta (máximo), pode-se entrar nele ao nascer do Sol e só sair-se à meia noite, ou mais tarde ainda.

Por todos estes processos de regime económico, pode bem percorrer-se dia a dia Madrid inteiro.

Na parte comercial existem belos estabelecimentos. Em todas as escalas e em todos os tons.

Obedecendo á febre da época, dir-te-ei, Leitor amigo, que é no friso Sapatarias que encontro um estabelecimento que chama a minha particular atenção.

Devo dizer-te que, tanto no nosso país como nos que tenho percorrido — Belgica, França, Espanha — é no assunto sapatos ou botas que se vão dia a dia produzindo grandes resoluções nos respectivos estabelecimentos.

Pelo «paño de amostra», conclui-se que isto de se negociar com calçado fabricado pela maquinaria, em toda a parte é rendoso o comércio. Ainda bem!!

E por isso, valha-nos ao menos o recreio e prazer espiritual de nossos olhos verem e gozarem o luxo, os atractivos, a finura com que se vai; quase desde as simples vilas até as grandes capitais, progredindo nos «pneus» da nossa motorização.

Gredos é o nome da mais luxuosa e importante sapataria que Madrid tem.

A parte este reclame gratuito que os seus amáveis proprietários dele não devem ter conhecimento, dir-te-ei, Leitor meu amigo, que, quando fores á capital espanhola, não deixes de a visitar.

E' na Calle de la Montera. A entrada, logo se nota grande riqueza em vidros de cristal, caixilhos, e fino gosto no calçado exposto.

O seu interior é todo apalaçado. Salões superiores e inferiores, sofás de veludo de seda grená, exposições de calçado, modelos, vestidos de senhora e homem, quadros a óleo, espelhos, enfim, todo um ambiente de grandeza, todo um pequeno palácio decorado e mobilado, e cujo significado é: — botas e sapatos. Já vês o espelho de tal ostentação comercial!

Desculpa-me, meu amigo, nesta carta realçar aquilo que até tens muito mas em via reduzida. Mas o caso merece os meus reparos; e, por isso, lá foi esta referência mais pronunciada.

Mas, se nesta carta te maço com as botas e os sapatos, na seguinte falar-te-ei de outras modalidades que mais deves gostar: música, bola e... toiros. Adeus!

Pedro de Freitas

Barreiro, 6/1/1950

TELEFONE 59



TIPOGRAFIA SOCORRO
Fábrica de Carimbo

«A oficina gráfica preferida pela perfeição dos seus trabalhos»

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

APARTADO 3

As Oficinas Gráficas que se impõem pela sua perfeição e modicidade dos seus preços

Companhia de Pescarias Barril ou Três Irmãos

(S. A. R. L.)

Séde em Tavira

Assembleia Geral Ordinária

1.ª e 2.ª Convocações

Em conformidade com os Estatutos desta Companhia é convocada a Assembleia Geral Ordinária a reunir no próximo dia 2 de Fevereiro, pelas 15 horas, na sua Séde social, a-fim de se pronunciar e deliberar sobre os N.ºs 4.º, 6.º e 9.º do Art.º 14.º dos mesmos Estatutos.

Não havendo número legal de accionistas ou capital para poder funcionar a Assembleia na data acima indicada, fica desde já marcada para o dia 22 de Fevereiro próximo, às horas e local acima mencionados.

Tavira, 17 de Janeiro de 1950.

O Presidente da Assembleia Geral

a) João Pimentel Pinto de Vasconcelos

A JUNTA DE FREGUESIA DE LUZ DE TAVIRA

Participa ao Ex.º Público que a partir de **DOMINGO 22 do CORRENTE**, terão início os mercados desta freguesia, os quais foram autorizados oficialmente e passarão a ter lugar **TODOS OS 4.ºS DOMINGOS DE CADA MÊS.**

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

J. A. Pacheco TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Efemérides Portuguesas

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Europeus. Soube-se, depois, que estavam ali cerca de 300 indígenas armados, mais do que suficientes para aniquilarem o reduzido punhado de soldados portugueses. Mousinho não perdeu tempo. Intimou o Gungunhana em voz alta, a aparecer; e como este se fizesse esperar, preparou-se para mandar lançar fogo á «palhota real». Foi então que o régulo surgiu, ainda soberbo e arrogante; mas, em breve, lhe prenderam as mãos atrás das costas, ante o pasmo dos seus partidários; o resto, tudo se passou rapidamente, inclusivamente o castigo dos dois conselheiros do régulo, que foram passados pelas armas por serem perigosos inimigos de Portugal. Completamente desmoralizado e vencido, o Gungunhana entregou mil libras em ouro, oito diamantes e todo o gado e marfim que possuía; numa busca passada às palhotas foram encontradas armas e munições. Toda esta operação militar se desenrolou em três horas. Mousinho tinha vibrado o último e mais certo golpe na grave rebelião indígena que vinha pon-do em perigo o sul da colónia de Moçambique.

Jogos de Futebol de Mesa

Jogos de Laranja Négus

Tem para venda e coloca à percentagem

O FABRICANTE

Manuel Jacinto Rosado

TELEFONE 72

Reguengos de Monsarás

Trata em Tavira - Pensão Caleça

» » Faro - Pensão Madalena

» » Loulé - Restaurante Conde

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

ROENTGENDIAGNÓSTICO
TOMOGRÁFIA
ELÉCTROTHERAPIA

Mudou o consultório para a

Rua Castilho, 37

TELEFONE 368 FARO

PRÉDIO

Com frente para a Av. Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, n.º 12 e Rua Dr. Miguel Bombarda, n.ºs 9 e 11. Vende-se.

Trata José Viegas Mansinho — Tavira.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

TELEFONE 123

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

VENDEM-SE

Duas pipas e alguns barris servidos de vinho.

Quem pretender dirija-se a Francisco Rodrigues Costa, Rua Dr. Parreira, n.º 104 — Tavira.

JOP

JOPINHAL

Vinhos de mesa

“O Mundo de Aventuras”

Acaba de sair mais um número deste magnífico semanário ilustrado, que se publica em Lisboa, todas as quintas-feiras, ao preço de 1\$50.

Nas suas 12 páginas, de grande formato, podem os leitores de todas as idades e de ambos os sexos, encontrar interessantes novelas, traduzidas dos melhores escritores contemporâneos americanos, além duma desenvolvida secção de passatempos, com prémios semanais de 50\$00 e 20\$00, palavras cruzadas, curiosidades, actualidades universais, etc. «O Mundo de Aventuras», que se intitula, com razão, o jornal da gente jovem de todas as idades, pode ser requisitado para a sua redacção, rua do Arsenal, 60-2.º, Lisboa.

Taxa Militar

Avisam-se os individuos sujeitos ao pagamento da taxa militar que no corrente ano de 1950 esta é paga D. R. M., Camaras Municipais ou Comandos Militares, para os mancebos dos recenseamentos dos anos anteriores a 1939, e nas Secções de Finanças dos concelhos para os do recenseamento de 1939 e anos posteriores.

Fica assim rectificado o aviso publicado anteriormente.

O prazo legal da cobrança é nos meses de Janeiro e Fevereiro.

Grémio da Lavoura de Tavira

Semeas: Está em distribuição o contingente de semente com destino ao gado bovino leiteiro, respeitante á segunda quinzena do corrente mês de Janeiro. O prazo para o seu levantamento termina em 31 do corrente.

Tavira, 16 de Janeiro de 1950.

A Direcção

Revistas e Publicações

Revista de Portugal

Acaba de sair o n.º 81, do vol. XV, correspondente a Janeiro, desta magnífica revista mensal de cultura linguística que, desde 1942, se publica com regularidade e á qual deve a língua inestimáveis serviços, especialmente pela campanha que sempre tem desenvolvido em prol da purificação do Idioma, infelizmente tão mal tratado por tantos escritores.

Grande Enciclopédia Portuguesa

Com o fascículo n.º 240 completou o volume XX desta grandiosa obra de divulgação artística, literária e científica, devida á iniciativa da Editorial Enciclopédia que faculta á todos, em prestações mensais sucessivas mas económicas, a aquisição de toda a obra publicada, e em assinatura, igualmente vantajosa, o resto da obra até ao seu final

Anunciar no “Povo Algarvio”

O Melhor Companheiro das Noites de Inverno é um bom receptor de T. S. F.

RÁDIO DUCRETET-THOMSON

SÍNTESE MARAVILHOSA DAS TÉCNICAS

EUROPEIA E AMERICANA

APARELHOS DAS MELHORES MARCAS
PARA CORRENTE E BATERIAS

Aerodinamos - Grafonolas

DISCOS: as últimas novidades

His Master's Voice,

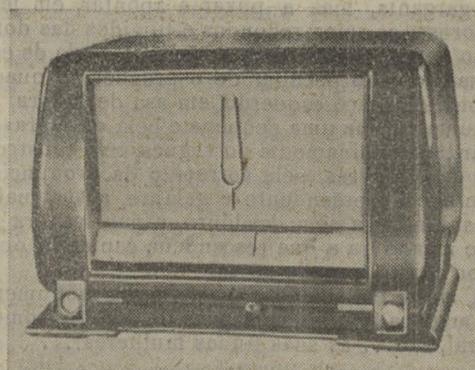
VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Columbia e Decca

VENDA E ALUGUER DE

Aparelhagens Sonoras

MUSICA em DISCOS



Um excelente Thomson modelo D-787

Ferros de Engomar
Eléctricos - Automáticos

AGÊNCIA:

Rua Dr. Parreira, 13

TAVIRA